

26 de Junho: Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas:

# EMCDDA salienta papel das cidades enquanto janela de observação

*As cidades da Europa oferecem uma valiosa janela de observação sobre as novas tendências em matéria de droga. Os problemas relacionados com a droga surgem com frequência e fazem-se sentir de forma mais acentuada nos meios urbanos, pelo que as cidades europeias oferecem uma valiosa janela de observação das novas tendências nesta matéria. No seu último relatório — publicado na véspera do Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas (26 de Junho) — a agência da UE de informação sobre droga (EMCDDA) analisa o fenómeno das drogas em várias cidades da Europa, revelando como algumas destas cidades estão a desenvolver as suas próprias estratégias de luta contra a droga.*

A União Europeia é uma das regiões mais urbanizadas do mundo e a densidade demográfica das suas cidades tende a aumentar. Actualmente, 73 % da sua população reside em cidades e prevê-se que esta percentagem aumente para 82 % (o equivalente a 30 milhões de novos residentes) em 2050. A nova análise do EMCDDA, intitulada *Drugs policy and the city in Europe* (A política de luta contra a droga e a cidade na Europa), mostra como as cidades modernas acolhem um conjunto diversificado de populações com consumos de droga, e como lidam com os problemas de saúde, sociais e de segurança relacionados com os mesmos. O relatório identifica dez capitais europeias com estratégias específicas de luta contra a droga: Berlim, Bucareste, Copenhaga, Helsínquia, Lisboa, Madrid, Praga, Estocolmo, Viena e Varsóvia.

De acordo com o Director do EMCDDA, Wolfgang Götz: “à medida que as cidades europeias se desenvolvem e modificam, constatamos que os problemas de droga nelas existentes evoluem também. É nas cidades que os novos problemas se tornam visíveis pela primeira vez e que assistimos, cada vez mais, ao desenvolvimento de políticas e medidas inovadoras.

Creio que existem muitas possibilidades para a troca de experiências entre as cidades europeias e para estas aprenderem umas com as outras nesta desafiante área política”, adianta.

O relatório, que analisa os problemas antigos e emergentes relacionados com a droga, centra-se em quatro temas: espaços urbanos e consumo de droga; comércio e consumo recreativo de drogas; políticas de luta contra a droga a nível municipal; e coordenação e financiamento das políticas municipais.

## Espaços urbanos e consumo de droga

Oito cidades capitais referem a existência de “locais abertos de consumo”, que podem variar entre «concentrados» (frequentados por centenas de consumidores por dia) e “dispersos” (múltiplos ajuntamentos de menor dimensão), com muitos consumidores a passarem de um tipo de espaço para outro. Apesar destas variações, existem elementos comuns, nomeadamente: a presença do policonsumo de droga (muitas vezes inclui heroína, medicamentos sujeitos a receita médica e álcool); problemas de saúde associados ao consumo de droga injectada (infecção com o vírus do VIH e da hepatite B e C, resíduos dos materiais de injeção); e problemas relacionados com a aglomeração de consumidores (criminalidade, perturbação da ordem pública). O relatório analisa algumas respostas que estão actualmente a ser adoptadas, como: os programas de troca de agulhas e seringas; os centros de atendimento; as salas de consumo vigiado; e as medidas para reduzir os resíduos associados ao consumo (por ex.: recipientes para materiais cortantes e máquinas de troca de agulhas).

## Comércio e consumo recreativo de drogas

Nas cidades há numerosos locais onde as substâncias psicoactivas são vendidas e consumidas. Existem com frequência zonas específicas onde está concentrado este tipo de comércio. Esta situação pode dar origem a zonas onde o consumo



de droga e os seus efeitos são tolerados, se não mesmo aceites. Atendendo à diversidade dos problemas relacionados com a droga encontrados nestes locais, têm sido adoptadas várias respostas, que vão desde as iniciativas de prevenção e redução de danos em contextos recreativos (por ex: campanhas de informação, análise de comprimidos), a medidas legislativas visando as novas substâncias psicoactivas e os pontos de venda destas substâncias na rua.

### Políticas municipais de luta contra a droga

O relatório define as políticas municipais como “as medidas tomadas pelos responsáveis políticos locais em resposta a todos ou a alguns aspectos dos problemas relacionados com a droga num centro urbano específico”. O relatório conclui que as estratégias de luta contra a droga adoptadas a nível municipal reflectem, com frequência, as prioridades dos documentos nacionais e regionais (Berlim, Estocolmo, Helsínquia, Lisboa, Madrid, Varsóvia e Viena). Outras cidades, porém, adoptam uma abordagem mais temática, focada em questões específicas como: locais abertos de consumo (Copenhaga e Oslo); comportamento anti-social (Dublin) e cocaína-crack (Londres, Paris). Noutras (Bruxelas, Riga e Vilnius), as questões relacionadas com a droga são tratadas em documentos estratégicos a nível municipal, tais como os que se relacionam com a criminalidade ou a saúde pública. Algumas cidades dispõem de sistemas locais de monitorização da droga, enquanto outras utilizam métodos ad hoc de monitorização.

### Coordenação e financiamento das políticas municipais

O relatório examina alguns dispositivos de coordenação da luta contra a droga existentes nas cidades europeias. Por norma, as autoridades municipais são formalmente responsáveis pela coordenação da política de luta contra a droga a nível municipal, em alguns casos, ao abrigo de legislação específica (Helsínquia, Madrid e Varsóvia). Algumas cidades possuem unidades especializadas no combate à droga (Helsínquia, Madrid, Praga, Estocolmo, Paris, Viena), enquanto noutras esse mesmo combate é efectuado por unidades gerais (como Londres). Em algumas capitais existem coordenadores municipais de luta contra a droga nomeados oficialmente (Berlim, Praga, Viena e Varsóvia). Onde não existem estruturas oficiais de coordenação a nível municipal, são as estruturas nacionais, regionais ou locais que assumem a responsabilidade pela aplicação desta estratégia (Ancara, Bratislava, Bucareste, Dublin). Várias capitais europeias dispõem de

### Dia assinalado com recepção a embaixadores em Lisboa

Como é habitual, o dia 26 de Junho, data consagrada como Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, foi assinalado na sede do EMCDDA em Lisboa com uma recepção à comunidade diplomática dos vários países representados na capital portuguesa. Para além da massiva presença do staff do Observatório, destaque para a presença de algumas dezenas de embaixadores e de Jorge Sampaio, que faz questão de continuar a vincar o seu apoio a este tipo de matérias e políticas. Quem também não faltou foi a equipa de reportagem da Dependências, que registou a breve declaração proferida por João Goulão, prestes a terminar o seu segundo mandato enquanto presidente do CA do EMCDDA: “Estando a chegar ao fim o meu segundo mandato enquanto presidente do CA do Observatório, não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para manifestar publicamente todo o apreço pelo trabalho desenvolvido por todo o staff, comité científico, pontos focais da Rede Reitox e peritos nacionais que têm colaborado com o Observatório, oferecendo contributos inestimáveis para o aumento da qualidade desta agência, que se vai assumindo cada vez mais como uma referência mundial nesta área. Acredito que o Observatório terá a possibilidade, nos próximos anos, de contribuir cada vez mais decididamente para uma Europa mais segura e saudável. É essa a visão fixada para os próximos anos. E estou certo de que, com a colaboração de todos os estados-membros, que tem sido inestimável, e com a participação dos países amigos e vizinhos, que têm estabelecido estas pontes, este papel será cada vez mais importante”.

orçamentos consagrados às estratégias de luta contra a droga, que financiam totalmente as agências ou os serviços prestados por estas. Em 2011, os valores disponíveis relativos à despesa variou entre 6,5 milhões de euros em Berlim e 29,4 milhões de euros em Madrid.

Em conclusão, Wolfgang Götz afirma que “actualmente, os dados relativos ao consumo de droga a nível municipal são recolhidos de várias fontes com informação recente proveniente dos serviços de primeira linha, dos serviços de urgências hospitalares e das redes de análise das águas residuais. Isto vai permitir obter uma visão mais actualizada da evolução do fenómeno da droga a este nível e avaliar a eficácia das políticas de luta contra a droga e as respostas adoptadas”.

